



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA**

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

**BULLYING: ANÁLISE DA PRÁTICA DE VIOLÊNCIA NA SÉRIE
“ TODO MUNDO ODEIA O CHRIS”**

TOCANTINÓPOLIS – TO

2019

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

**BULLYING: ANÁLISE DA PRÁTICA DE VIOLÊNCIA NA
SERIE “TODO MUNDO ODEIA O CHRIS”**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins
– Campus Universitário de Tocantinópolis para a obtenção do Título
de Licenciatura, sob a orientação do Prof. Dr. João Batista de Jesus
Félix.

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

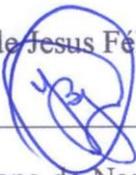
**Bullying: análise da prática de violência na
Serie “Todo Mundo Odeia o Chris”**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para a obtenção do Título de Licenciatura, sob a orientação do Prof. Dr. João Batista de Jesus Félix. .

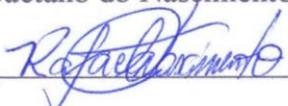
Data de Aprovação 05/07/19

Banca examinadora: _____

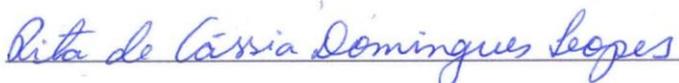
Prof. Dr. João Batista de Jesus Félix, Orientador, UFT.



Prof. MsC Rafael Caetano do Nascimento, examinador UFT.



Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Domingues Lopes, examinador UFT.



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles meus companheiros (as) acadêmicos (as), minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, os meus agradecimentos sinceros e emocionados.

Professores, pela orientação competente, presente e essencial para que estive estudando corretamente na minha vida acadêmica. Aos Técnicos, pela assistência no meu processo legal, onde eu fui buscar ajuda e sempre me atenderam muito bem com alto teor profissional.

Aos auxiliares de serviços gerais, pela limpeza do local onde eu estudei todo esse tempo, deixando sempre o estabelecimento universitário limpo e arrumado. Colegas acadêmicos, pela ajuda constante e troca de experiências e apoio incondicional, tendo muitos acertos e erros cometidos nesse período, mas conseguimos contornar os desafios que tivemos que enfrentar.

À Universidade, que me abriu suas portas, me acolheu, incentivou, valorizou e reconheceu o meu trabalho, é um lugar que proporciona abrir mentes para novos conhecimentos e saberes que nós devemos aproveitar e ter respeito Minha mãe, pai e irmão, que me ajudaram para que agora eu esteja realizando este projeto, se não fosse por eles eu não estaria finalizando tudo isso são bençãos na minha vida.

EPÍGRAFE

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo freire

RESUMO

Neste trabalho objetivou-se fazer uma discussão do *Bullying* como uma materialização de processos discriminatórios, por meio de práticas de violência física e/ou simbólica na série “Todo Mundo Odeia o Chris”, título original “Everybody Hates Chris”, é uma produção estadunidense para televisão, do estilo comédia, inspirada na vida do comediante Chris Rock, que estudou numa escola só de brancos, onde passou por experiências pessoais nada agradáveis, desse modo, a série demonstra muito bem os vários momentos de Bullying que um aluno negro passa na escola, achamos isso muito interessante para discutir. Como metodologia utilizamos a escolha dos episódios que se destacam o Bullying, e depois fizemos as análises e tiramos as nossas conclusões. . O referencial teórico foi organizado para atender às questões de pesquisa e incluiu autores como Cléo Fante e Dan Olweus. Os resultados indicam uma constante busca pela integridade do ser humano no mundo para aprender a respeitar melhor as diferenças.

Palavras - Chave: Bullying. Escola. Negro.

ABSTRACT

This paper aimed to make a discussion of Bullying as a materialization of discriminatory processes, through practices of physical and / or symbolic violence in the series "Everybody Hates Chris", original title "Everybody Hates Chris", is an American production. comedy-style television series inspired by the life of comedian Chris Rock, who studied at a whites-only school, where he had unpleasant personal experiences, so the series demonstrates very well the various bullying moments that a black student goes through school, we found this very interesting to discuss. As a methodology we used the choice of episodes that stand out the bullying, and then we made the analysis and our conclusions. The theoretical framework was organized to answer the research questions and included authors such as Cléo Fante and Dan Olweus. The results indicate a constant search for human integrity in the world to learn to better respect differences.

Keywords:

Bullying.

School.

Black

SUMÁRIO

1° INTRODUÇÃO	11
2° HISTÓRIA E DEFINIÇÃO DE BULLYING	14
3° EPISÓDIOS ESCOLHIDOS.....	16
3.1° Temporada: Todo Mundo Odeia o Chris	16
3.2° Temporada: Todo Mundo Odeia Os Inspetores.....	18
3.3° Temporada: Todo Mundo Odeia Caruso.	20
4° ANÁLISES DOS EPISÓDIOS.	26
5° CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6° REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	28

1º INTRODUÇÃO

A Série “Todo Mundo Odeia o Chris”, título original “Every body Hates Chris”, é uma produção estadunidense para televisão, do estilo comédia, inspirada na vida do comediante Chris Rock, que estudou numa escola só de brancos, onde passou por experiências pessoais nada agradáveis. Chris Rock narra sua história na adolescência, ele foi o mais velho de três filhos, no Brooklyn, Nova Iorque, 1982 é o ano em que Chris completa 13 anos. Cheio de sonhos e de esperanças, como um adolescente comum, sua família muda para um conjunto habitacional em Bed-Stuy.

Enquanto seus pais estão trabalhando ele é responsável por cuidar de seus irmãos mais novos, Drew, que é mais alto que ele e se dá melhor com as meninas que Chris e sua irmã Tonya, que recebe toda a atenção dos pais por ser a caçula. O pai de Chris, Julius, trabalha em dois empregos para sustentar sua família. Sua mãe, Rochelle, comanda a casa com um orçamento apertado, ela é muito rigorosa e trabalha só de vez em quando, em empregos temporários, saindo pelos motivos mais banais possíveis. A mãe está determinada a ver Chris em uma boa escola, mesmo que nela estude somente alunos brancos, porque ela julga que nesta escola exista uma melhor educação, embora Drew e Tonya vão para a uma escola pública no bairro onde moram.

Chris sempre acorda muito cedo para apanhar dois ônibus todos os dias e chegar à escola Corleone Junior High, no bairro italiano South Shore. Nesta escola Chris é alvo constantes de ataques racistas, porque é o único aluno negro. Chris faz amizade com Greg, que é branco e que sempre o deixa na mão quando a situação de conflito.

A série possuiu seis temporadas, todos os episódios têm o título iniciado com “Todo mundo odeia...”, seguido de uma palavra-chave que está ligada ao episódio em questão. Tudo se passam entre os anos de 1982 e 1987, misturando histórias reais e fictícias. Por estes motivos, optou-se por fazer a reflexão de três episódios desta série, “Todo Mundo Odeia o Chris”, título original “Every body Hates Chris”, é uma produção estadunidense para televisão, do estilo comédia, inspirada na vida do comediante Chris Rock, que estudou numa escola só de brancos, onde passou por experiências pessoais nada agradáveis para destacar o *Bullying* sofrido por um aluno negro que estuda em uma escola em que os demais alunos são brancos.

Bullying é um fenômeno que acontece nas escolas e que se tornou notícia nos meios midiáticos. Seu significado vem da língua inglesa, que significa “valentão”, são práticas de violência física e/ou simbólicas, realizadas por um indivíduo ou por um grupo de alunos contra outro na escola desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-lo sob tensão, consiste em comportamentos agressivos e antissociais. (FANTE, 2005).

Aqui vamos procurar compreender o *Bullying* como uma materialização de processos discriminatórios, por meio de práticas de violência física e/ou simbólica. Destacar esta prática no seriado “Todo Mundo Odeia o Chris”, em nossa opinião, contribui para fazer uso dessas discussões como um processo ilustrativo de várias situações em que um(a) aluno(a) negro(a) passa na escola ao conviver com o racismo.

Para isso, fizemos uma pesquisa inicial no banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no ano de 2016, por que foi em 2017 que tivemos essa ideia de fazer a pesquisa um ano antes para saber as produções, com a palavra *Bullying*, para contribuir com este trabalho encontramos quatrocentos e setenta (470) resultados, foram trezentos e trinta e dois (332) dissertações de mestrado e oitenta e sete (87) teses de doutorado. No Banco de Dados do Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), no ano de 2016, localizamos três (03) artigos que falavam sobre *Bullying*. Pesquisando no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), não há nenhum artigo falando sobre *Bullying*.

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em três capítulos, apresentando-se no primeiro a história e definição do conceito *Bullying*. No segundo capítulo mostramos as características que são formadoras do *Bullying* nos episódios que foram escolhidos para uso das discussões encontrados na série. No terceiro capítulo fazemos uma análise desses mesmos episódios. No quarto capítulo, apresentaremos resultados de nossas análises dos episódios.

Para mostrarmos o quanto é muito importante falarmos de *Bullying*, vamos mencionar, sem aprofundarmo-nos, um caso de homicídio e suicídio ocorrido aqui no Brasil e que foi uma consequência ocasionada por *Bullying*.

O massacre de Realengo refere-se à chacina ocorrida em 7 de abril de 2011, por volta das 8h30min da manhã, na Escola Municipal Tasso da Silveira, localizada no bairro de Realengo, na cidade do Rio de Janeiro. Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, invadiu a escola armado com dois revólveres e começou a disparar contra os alunos presentes, matando doze deles, com idade entre 13 e 16 anos e deixando mais de treze feridos. Oliveira foi interceptado por policiais, cometendo suicídio.

A motivação do crime figura incerta, porém, a nota de suicídio de Wellington, o testemunho público de sua irmã adotiva e o de um colega próximo apontam que o atirador era reservado, sofrera *Bullying*, pesquisava muito sobre assuntos ligados a atentados terroristas e a grupos religiosos fundamentalistas. O crime causou comoção no país e teve ampla repercussão em noticiários internacionais. A então presidente do Brasil, Dilma Rousseff, decretou luto nacional de três dias em virtude das mortes.

Em uma carta Wellington afirmava ter sofrido *Bullying* na escola: "- Muitas vezes aconteceu comigo de ser agredido por um grupo e todos os que estavam por perto debochavam se divertiam com as humilhações que eu sofria, sem se importar com meus sentimentos".

Em depoimento um ex-colega de Wellington afirmou: "- Certa vez no colégio pegaram Wellington de cabeça para baixo, botaram dentro da privada e deram descarga. Algumas pessoas instigavam as meninas: 'Vai lá, mexe com ele', ou até incentivam elas mesmo: 'Vamos brincar com ele, vamos sacanear'. As meninas passavam a mão nele (...)." Esses maus-tratos aconteceram em 2001. Naquele ano, em 11 de setembro, o maior ataque terrorista de todos os tempos virou obsessão para Wellington. (1 - Maria Helena Guedes – O Massacre de uma mãe sofrida! 2 - John Carth- Desafios da Pedagogia Contemporânea: bullying, racismo e preconceito na escola, 2012.).

2º HISTÓRIA E DEFINIÇÃO DE BULLYING

Foi com os estudos de Dan Olwens (1970), na Europa, que o *Bullying* surgiu, mais precisamente na Suécia, em 1970, depois se espalhando para o restante do mundo. Tudo por conta do elevado número de violência entre os estudantes nas escolas, que acabou chamando a atenção da sociedade, virando objeto de estudos científicos, mas foi em 1982 que o tema teve maior repercussão devido a um fato ocorrido na Noruega, em que 03 estudantes entre 10 e 14 anos de idade cometeram suicídio devido ao *Bullying* sofrido na escola em que estudavam. (TEIXEIRA, 2013)

A sua pesquisa teve a participação de aproximadamente 84 mil estudantes, 1000 pais de alunos e 400 professores. O objetivo foi avaliar em detalhes como o *Bullying* se apresentava na Noruega (GOMES, 2011). A pesquisa concluiu que um em cada sete estudantes entrevistados estavam envolvidos com o *Bullying*, sendo uma vítima e a outra agressora, esta conclusão desencadeou uma série de campanhas contra a esta prática nas escolas.

Bullying significa um comportamento agressivo cometido por um valentão, um brigão, alguém brutal, tirano, insolente, que adora maltratar e ameaçar o outro. É uma conduta agressiva entre os estudantes. Estas atitudes de agressão física, verbal moral ou psicológica ocorrerem de modo repetitivo na escola, tanto dentro como fora das salas de aula é praticada por um ou por vários alunos contra outros alunos. (TEIXEIRA, 2013)

Portanto, o comportamento de quem faz o *Bullying* é padronizado como sendo típico de uma relação desigual de poder, em que um ou mais alunos tentam subjugar e dominar outros alunos de diferentes maneiras. Vale destacar que as vítimas não é (são) capazes de se defenderem. Isso é o que possibilita a manutenção dessas formas de agressão, que acabou tomando proporções enormes. Passou a ser um sério problema para os educadores, de modo que devem atentos em nas escolas que lecionam.

Podemos identificar o *Bullying* de três maneiras uma é direta de forma física: por exemplo: bater, chutar, empurrar, derrubar, ferir e perseguir. Pode ser de maneira verbal, como por exemplo: falar mal, ameaçar, intimidar e gritar. E por último de maneira moral ou psicológica como, por exemplo: amedrontar, apelidar, discriminar, humilhar, dominar, tiranizar, excluir e perseguir.

Pode ser de maneira sexual, como assediar, insinuar, abusar e violentar, ou também pode ser de maneira indireta, através de difamação, isolamento e exclusão social. (TEIXEIRA, 2013)

Também podemos dividir o *Bullying* por Gênero, ou seja, ele é mais agressivo entre os meninos do que entre as meninas (TEIXEIRA, 2013). No segundo caso, ele encontra-se em sua maioria de forma indireta, já entre os meninos diretamente. Assim, o perfil psicológico desses alunos é que eles costumam ser pessoas autoconfiantes, mais fortes fisicamente, comunicativos e de espírito de liderança, estas são as habilidades que lhe dão atributos poderosos para praticar a opressão.

Uma das coisas que fazem o *Bullying* acontecer com frequência é a falta de diálogo e discussão nas escolas, o agressor costuma imaginar que não vai ter nenhum tipo de correção. Isso é uma das questões em que todos que trabalham na gestão da escola devem trabalhar arduamente, promover medidas educativas para seus alunos, tanto para quem é vítima quanto para o agressor.

Para falarmos da vítima, essa geralmente é uma criança ou adolescente fisicamente mais fraca, tímida, retraída, têm poucos amigos e não se dá bem nos esportes. Entretanto, essas características são encontradas, na maioria dos casos, mas não pode ser consideradas uma regra, os agressores podem procurar algo diferente em suas vítimas para praticar o *Bullying*, o modo como a vítima reage no ensino fundamental com choro ou o adolescente no ensino médio, de modo passivo, sem saber se defender e acreditando que os agressores nunca serão punidos isso é um dos motivos que dá mais força a prática do *Bullying*. (TEIXEIRA, 2013)

Assim sendo, escolhemos alguns episódios da série Todo Mundo Odeia o Chris onde podemos destacar essas situações conflitantes que um aluno que vive na escola por causa do *Bullying*. No primeiro episódio fala sobre o dia em que Chris vai para a escola Corleone pela primeira vez e conhece o Caruso, que já lhe faz perseguição. No segundo episódio narra o Chris numa situação diferente do que ele está acostumado, numa posição de opressor. No terceiro episódio vamos observar que entre a relação do personagem do Caruso e do Chris existe uma dependência do segundo para com o primeiro, pois Caruso pode trazer certa tranquilidade para Chris, com sua postura de liderança.

3º EPISÓDIOS ESCOLHIDOS

Esses episódios foram escolhidos porque são os que se destacam melhor o *Bullying*, Chris faz um episódio inteiro falando sobre essas situações que ele passa não são coisas rápidas, momentos curtos, ou seja, Chris chama a atenção para isso.

3.1 1ª Temporada - Todo Mundo Odeia o Chris

Sinopse: Chris Rock completa 13 anos e sua família e muda para Bed-Stuy (Bedford-Stuyvesant), um distrito nova-iorquino do Brooklyn. A mãe dele, Rochelle Rock, matricula-o na "Escola Secundária Corleone", ela é uma mãe rígida que cuida da casa e da família, trabalha de vez em quando. Ela acredita que na escola Corleone que fica em Brooklin Beach e é frequentada somente por brancos, que lá ele receberá uma educação de melhor qualidade do que nas escolas do bairro, que são frequentadas por negros. Seu pai Jullyus trabalha em dois empregos, ele tem dois outros irmãos mais novos Drew e Tonya que estudam na escola do bairro. (CHRIS.FANDOM, 2019)

Logo no primeiro dia de aula ele acaba brigando com Joey Caruso, o valentão da escola. Ele também acaba conhecendo Greg Wuliger, que logo se tornará seu melhor e único amigo. Assim para podermos enfatizar o *Bullying* na série será discutido só o momento em que ocorre este conflito entre Chris e Caruso na escola, de modo a enfatizar as análises deste trabalho.

Aqui neste primeiro episódio Chris na escola já é alvo de racismo por ser o único aluno negro. No primeiro episódio Chris narra suas expectativas ao chegar à fase da adolescência, “que ia pegar um monte de gatinhas, ficar acordado até tarde, achou que ia ser o bicho”. Depois sua mãe o acorda e manda Chris limpar o xixi da tampa da privada. Depois vemos a família toda cuidando da mudança saindo do conjunto habitacional para Bed-Stuy. Chris fala como sua mãe é briguenta, seu pai sabe os preços das mercadorias, seu irmão Drew é mais novo e mais alto que ele e Tonya, a irmã caçula, fazia de tudo para encrencá-lo.

Chris se prepara para ir à escola sua mãe o faz colocar o sapato do Drew. Narra que tem que pegar dois ônibus para chegar à escola. No primeiro dia de aula. Caruso passa pelo Chris e pisa no sapato do dele e lhe fala “- Pisante bacana, o pixaim.

Chris lhe responde “- Pixaim? Sua mãe não me chamou assim quando eu pisei na cama dela ontem à noite”.

Caruso lhe pergunta “- Como é que é?”

Chris lhe responde “- Eu gaguejei?”

Caruso lhe pergunta “- Você sabe quem eu sou?”

Chris lhe responde “- Pisa no meu sapato de novo e eu te mostro quem eu sou. Eu não amarelo, sou da Bed-Stuy moleque. Eu trago uma gangue inteira para cá, vou te cobrir de tanta pancada que vai dormir de muleta sabe o que mais eu vou fazer?”

Caruso neste instante derruba Chris no chão. Ele cai nos pés de um senhor.

O homem lhe pergunta “- Qual o seu nome filho?”

Chris responde a ele “- Meu nome é Chris.”

O senhor lhe informa “- Sou o Doutor Ramón, o novo Diretor. Agora saia de cima do meu pé.”

Caruso sorriu.

O diretor lhe pergunta “- Você achou graça de que?” Logo em seguida falou para Caruso “- Se arrume melhor dá próxima vez que vier a escola e fala para Chris “- Não esbarre mais em mim e vai embora.”

Caruso diz a Chris “- Te pego na saída neguinho.”

Depois disso Greg se aproxima e pergunta para Chris se ele mora mesmo em Bed-Stuy. Chris diz que sim e Greg lhe pergunta se ele já tomou um tiro. Chris diz que não e assim se tornam amigos.

Na hora do almoço na Escola. Chris chega junto com Greg, que foi comprar outra coisa para comer no outro lado da rua, que fica na frente da escola Corleone, enquanto Chris foi andando reto.

Caruso chega junto de Chris, com dois outros alunos, na hora do almoço e derruba Chris no chão e lhe rouba o dinheiro e o passe de ônibus.

Chris exige “- Aí, devolve o meu passe de ônibus.” Caruso lhe responde “- Vem pegar neguinho.”

Depois da aula. Chris chega junto com Greg em um beco e o segundo tenta o fazer com que o primeiro desista da briga. Mas Chris acredita que alguém vai aparecer para acabar com a peleja. Mas no local ele só encontra outros alunos incentivando a briga e Caruso esperando por ele.

Caruso lhe diz “- Está esperando o que cabelo duro?”

Os dois brigam por um longo tempo.

Chris depois de muito apanhar consegue pegar seu passe de ônibus e sai correndo para o

ônibus enquanto os demais correm atrás dele.

3.2 2º Episódio – Todo Mundo Odeia Os Inspetores

Sinopse: Neste episódio vamos demonstrar que o *Bullying* sofrido por Chris na escola já estava em um estágio insuportável em seu relato, Chris fala que é perseguido pela escola inteira e que ninguém o respeitava então ele resolve tomar uma atitude para mudar essa situação se tornando um Inspetor. (CHRIS. FANDOM, 2019)

Chris começa o episódio falando de respeito, que todo mundo do colégio não o respeitava. Falam sempre para ele ficar calado. Na hora do lanche pegam o seu pão, nos corredores pegam o seu casaco, no treinamento de incêndio a professora Senhorita Morello fala para ele ficar dentro da escola e não deixar nada de valor se queimar. Fala que tentou fazer amigos, mas nunca consegue fazer com que o respeitem. Caruso aparece nessa hora e derruba seus livros no chão e lhe diz “- Fique calado.”

O inspetor da escola, outro aluno, aparece e ordena que Caruso pegue os livros Chris. Caruso lhe pergunta “- E se eu não pegar?”

O inspetor lhe responde “-Vai ficar de castigo tanto tempo que seus filhos vão sair da escola antes de você.”

Caruso pega os livros de Chris.

Chris lhe agradece “- Valeu!”

O inspetor lhe diz “- Você tem que ir para a sala agora.”

Caruso derruba os livros do Chris novamente, em outra parte do corredor e diz “- Marrom bombom. Vai fazer o que?”

No outro dia na escola. Greg pergunta a Chris como conseguiu ser um inspetor?

Chris lhe responde “- Eu pedi à Senhora Malone. Ela disse que enquanto eu tirar notas altas não seria problema.”

Greg lhe fala “- Eu também gostaria de ser um inspetor”. Ficando imaginando como seria esta situação.

Depois Caruso esbarra no Chris e lhe fala “- Cuidado aí Otelo!”

Chris só olha para ele e não diz nada.

Na escola Chris pega instruções sobre a sua nova função como inspetor na sala da direção com a diretora Senhora Malone.

Quando Chris assume a função de inspetor não tem muito sucesso inicialmente, os alunos continuam não o respeitando. Greg é quem deu dicas de como se comportar ao falar com os alunos.

Em casa Chris fica se imaginando como seus heróis agiriam se fosse um inspetor.

Chris passa a ter mais firmeza com os alunos na escola, até mesmo com o Caruso. Acaba se tornando um opressor na escola.

Chris passa pelo Caruso e lhe pergunta “- Aí você não me viu chegar agora mesmo?”

Caruso lhe responde humildemente “- Vi”.

Chris lhe pergunta “- Então, não vai jogar os meus livros no chão, me chamar de pixaim, de negão, de amendoim?”

Caruso lhe responde de cabeça baixa “- É que eu tenho que ir para aula”.

Chris lhe diz: “- Há, leva isso com você”. E lhe dá uma anotação.

Caruso lhe pergunta “- Mas o que foi que eu fiz?”

Chris lhe responde “- Eu não sei branquelo diz você e vai embora.”

Chris consegue colocar ordem na escola, não perdoando nem mesmo o Greg, o que foi motivo de desentendimento entre os dois.

A senhorita Morello tem uma conversa com o Chris a respeito de sua função de inspetor, fala que os alunos estão reclamando da sua atitude, causando o maior rebuliço. Chris diz que só estava cumprindo seu dever e que os outros alunos não gostavam dele mesmo não sendo um inspetor. Ela fala para Chris ir com calma, ele é apenas um inspetor. Ele sai sem dizer nada.

Em casa para entender melhor sobre respeito Chris pede conselho para seu pai e acaba ouvindo um conselho que não entendeu quase nada.

Chris desiste de ser um inspetor, esperando que as pessoas vão lhe respeitar por ele mesmo.

No final do episódio Caruso se torna um inspetor e dá uma anotação para Chris, que pergunta “- Porque isso”? Por que estou recebendo uma anotação?

Caruso lhe responde “- Tiziu andando por ai!”

3.3 3º Episódio - Todo Mundo Odeia Caruso

Sinopse: Neste episódio Chris se vê precisando do Caruso, depois que ele deixa de ser o valentão da escola vira tudo uma bagunça e Chris passa a ser perseguido por todos os outros alunos da escola não dando trégua. A escola fica sem um líder para comandar a todos os ataques, fazendo com que Chris faça que o Caruso retome a ser o que era antes tomar o seu posto de liderança. (CHIRS.FANDOM, 2019).

Na escola Chris fala que estava tudo dando certo com suas notas, elas estavam boas, ele tinha um amigo, que era o Greg. Só não estava melhor por causa do Caruso que lhe batia e não havia nada que o fizesse parar.

Caruso bate no Chris dando um soco e lhe diz “- Bom dia lixeiro”.

Chris não faz nada só fica no chão.

No dia seguinte Caruso dá um soco no Chris mesmo ele estando com febre.

Chris não faz nada só fica no chão.

De novo Caruso bate no Chris com um soco por tirar nota baixa.

Chris não faz nada novamente, fica só no chão.

No outro dia, Chris e Greg presenciam uma briga do Caruso com outro aluno chinês, em um beco em que o segundo vence a briga. Chris diz que ficou muito feliz de ver Caruso e seus amigos apanhando.

Depois na hora do lanche, eles dois conversam sobre a briga e perguntam o que vai acontecer agora que Caruso perdeu, Chris acha que seria o mesmo de sempre, pois Caruso iria descontar nele, como ele fez por tirar um “F”.

Caruso aparece e pede “-Pegue uma caixa de leite, por favor”.

Chris pergunta a Caruso “- Você está bem?”

Caruso lhe responde “- Sim.” Logo depois pede para chamá-lo de Joe.

Na escola Chris e Greg encontram Yao, o aluno que bateu no Caruso, eles ficam com medo, Greg até lhe entrega seu dinheiro do lanche.

Yao lhe pergunta “- O que isso?” “- Você está maluco, eu não quero o seu dinheiro”.

Ele diz que bateu no Caruso para ele parasse de pegar o dele dinheiro do lanche, por isso aprendeu Caratê.

Na escola Chris diz que foi o melhor dia da sua vida, Caruso não derrubava mais seus livros no chão, não o empurrava para dentro do armário e estava lhe chamando pelo nome de Chris.

Depois desse acontecimento Caruso não bateu mais em Chris, mas em consequência da derrota de Caruso, a escola vira um verdadeiro caos e Chris fica sendo perseguido por outros alunos. Chris logo vê que a situação ficou pior sem o Caruso, que era o único a fazer lhe isso, o resto dos alunos tinha medo dele, não faziam nada para mudar isso. Chris conclui que precisa convencer Caruso a voltar a ser o valentão da escola.

Chris chega ao Caruso e lhe pergunta, “- O que deu em você?”

Caruso lhe respondeu “- O que deu em você?”

Chris lhe fala “- Sabe o que está acontecendo, você andando por ai feito Rock Balboa fracassado, devia estar arrebentando com alguém.”

Caruso lhe pergunta “- Do que você está falando?”

Chris lhe fala “- O Yao acabou com você e vai ficar por isso?” Caruso lhe pergunta, “- Vou fazer o que?”

Chris lhe responde “- Você pode não ganhar dele, mas ganha de mim. Anda, poxa, mesoca, me chuta, me joga no chão sei lá.”

Caruso lhe pergunta, “- Qual é? Você ficou maluco?”

Chris lhe fala “- Quem ficou foi você, me chama de tiziu, Maguila, tição, tinteiro anda cara.”

pergunta, “- O que está fazendo?” Caruso lhe fala “- Há, eu vou embora.” Chris pega Caruso pelos braços e empurra-o para dentro de um armário e lhe fala “- Se o lhe

quer agir como um traste, eu vou te tratar como um traste me dá o dinheiro do lanche ferrugem.”

Caruso responde, “- Toma e me deixa em paz tá e vai embora.”

Chris conversa com Yao para brigar com o Caruso novamente, para ele voltar a ser o valentão da escola.

Yao diz que já tem os seus próprios problemas, com a matemática, por exemplo, Chris fica surpreso por ele ser asiático e ter problemas com matemática, então ficou acertado que em troca do Yao brigar com Caruso de novo, Chris vai ajudá-lo com a matemática.

Chris fala com o Caruso no banheiro “- Mas o que é que você tem? Eu não queria falar, mas me sinto mal por você, era o chefe desta escola e agora olha só, está triste de dar dó, se borrando de medo, se você fosse negro seria eu.”

Caruso lhe pergunta “- O que você quer de mim?”

Chris lhe responde “- Tem que encarar o Yao.”

Caruso responde “- Ficou maluco? Ele acertou meu olho com um tigre voador siberiano fiquei cego por três dias.”

Chris lhe fala “- E daí quando eu cheguei nesta escola você me encheu de tapas, mas eu encarei você, aí você me bateu muito mais.”

Caruso lhe pergunta, “-Aonde quer chegar?”

Chris lhe responde, “- Sabe cara, é que todo super-herói precisa de um vilão, onde estaria o super-homem se não fosse o Lex Luthor, ele ia estar na Liga da Justiça vendo super TV e o Quarteto Fantástico em que estaria se não fosse o Senhor Destino? No circo. Você tem que voltar a se levantar porque eu preciso de você, a escola precisa de você e a menos que queira passar o resto do ano escolar se escondendo, por ai tão assustado que até eu apronto com você, vai ter que encarar essa de novo”.

Caruso lhe pergunta “- Acha que eu posso ganhar?”

Chris lhe responde “- Eu não acho eu sei disso”.

Na escola Caruso e Yao se encontram outra vez para brigar, Chris não assiste a briga e vai embora. Greg pergunta por que Chris fala não faz diferença alguém vai aparecer para bater mim.

No final do episódio Caruso chega e agradece por ele ter pedido para ele ser o valentão novamente, dizendo obrigado carvão e o tranca no armário da escola, depois pede o dinheiro dele de volta e que também deve uma pizza.

4 ANÁLISES DOS EPISÓDIOS

No primeiro episódio que apresentamos de “Todo Mundo Odeia o Chris” podemos observar que o confronto se torna inevitável para ambas às partes, porque primeiro Caruso quer se colocar em posição de poder, em que ele é superior e pode fazer de tudo e Chris para se defender enfrenta-o, depois de ter sido provocado por ele. Segundo (OLWEUS, 1997), a atitude de Caruso é um indicativo de *Bullying*. Mas a reação de Chris é de quem está resistindo à postura opressora de Caruso.

Assim, ao falarmos do diálogo inicialmente entre o Chris e o Caruso, o primeiro consegue manter uma estrutura ereta, confiante diante do segundo. Caruso não deixa barato e parte para cima do Chris, ou seja, ele se coloca numa posição de domínio, de dono da situação.

Desse modo, quando Chris começa a tagarelar, Caruso o derruba no chão e ele cai nos pés do Diretor. Estamos diante de uma agressão física, que é a consolidação do *Bullying*. Ao empurrar o Chris, a tensão entre os dois aumenta bastante. Caruso não suporta mais ouvir Chris falar com tanta coragem e sem medo que o empurra.

Chris não consegue mais se manter numa posição de defesa, porque ele está sozinho. Nos andamentos dos outros episódios quando isso acontece são momentos de agressividade acompanhados de insultos, em que Caruso é quem dita às regras e os outros vão obedecendo, portanto, uma atitude normal para ele.

Notamos que a presença do Diretor da escola Corleone interrompe o conflito somente durante a sua permanência, ele não faz nada para parar a briga, afinal ele sequer percebe que existe um conflito ali. Nesta cena há Um diretor que vê um aluno caído no chão, somente lhe pergunta o nome e o manda se levantar e não faz mais nada, ele deveria perguntar se tinha algum problema. Ao não perguntar sequer o que está acontecendo, o que seria esperado dele. O diretor simplesmente manda o Caruso se arrumar melhor e ir embora, depois que ele sai recomeçam as ameaças e é marcada uma briga depois das aulas.

Podemos ver que a atitude assumida pelo diretor é um dos motivos das vítimas do *Bullying* não denunciarem seus agressores às autoridades escolares, tudo por conta da falta de diálogo, como observa. (TEIXEIRA, 2013)

Após as aulas, em um local bastante ermo acontece o encontro entre o Caruso e o Chris, lá estão presentes somente alunos que simplesmente incentivam o conflito. Chris acha que algum adulto aparecerá para parar a briga. O que não acontece.

A briga dura mais tempo do que Chris imaginava. Após apanhar muito, Chris consegue recuperar o seu passe de ônibus e sai correndo, é nessa hora que Caruso ganha a posição de valentão perante Chris e este passa a ser sua vítima.

Aqui também vemos outra característica do *Bullying* que é o aluno testemunha, que presencia os ataques e não toma uma atitude de denunciar ou defender quem está sofrendo a agressão, é pelo contrário, o aluno testemunha, assume a posição de incentivador da violência. (TEIXEIRA, 2013).

Greg, seu único amigo tenta convencer Chris a não brigar, como não consegue, simplesmente vai embora, assumido a postura de que não quer ser testemunha de nada. A atitude de Chris frente à situação é totalmente desvantajosa para ele, ele só consegue recuperar seu passe de ônibus e correr.

No segundo episódio “Todo Mundo Odeia Os Inspetores”, observamos que o Chris anseia por respeito, ele fala que sua situação na escola é insuportável e não apenas com o Caruso, mas por todos da escola, até mesmo pelos professores, que segundo ele também não o respeitam.

Então para mudar as coisas ele decide virar um inspetor de escola. Nessa função, em sua opinião, os alunos têm de respeitá-lo, porque ele passaria a ser uma autoridade, um poder de comando para punir, no caso com uma anotação. Isso significava ter de parar na direção da escola e tomar uma penalidade, que poderia ir de castigo depois das aulas a suspensão dependendo da gravidade.

Constatamos nesse momento que o inspetor foi o único na escola que apareceu para defender o Chris, mas tudo não passou de um breve momento. Tanto é que assim que o inspetor se ausenta, em outro canto do corredor da escola Caruso estava esperando o Chris passar para derrubar os seus livros no chão e perguntar vai fazer o que? O que Chris faz? Nada, não vai para o inspetor e nem para a direção.

Mesmo após conseguir ser nomeado inspetor de aluno Chris não consegue o respeito dos demais alunos. É Greg que lhe dá uns conselhos de como ele deve agir e a postura que deve ter para que os demais alunos tiverem respeito com ele.

Depois que Chris pega o jeito de ser inspetor da escola, ele toma atitudes agressivas com os alunos, se tornando um tirano que impõe sua vontade através das anotações. Vemos aqui que Chris, para conseguir respeito na escola, se transforma em uma pessoa que ele mais odiava, ou seja, em um Caruso. Usando do poder de autoridade para dominar, oprimir os outros.

Nessa ação de autoritarismo Chris não deixa escapar nem mesmo o seu grande amigo Greg, que saiu da sala para simplesmente ir ao banheiro sem o papel de permissão e Chris lhe deu uma anotação, Greg fica chateado causando assim um abalo na amizade entre os dois.

Nesta condição Chris aproveitou para fazer uma espécie de vingança contra Caruso e teve uma reação contra seus agressores no que diz Teixeira, (2013), o Chris relata que teve um pouco de paz neste período, até com o Caruso, ou seja, todos os alunos pararam de lhe agredir, ele conseguiu o resultado que queria, mas estava pagando um alto preço por isso, pois perderá seu amigo e os alunos lhe temiam, procuravam lhe evitar, mas não o respeitavam.

Isso significa que Chris esteve nos dois extremos da situação, foi vítima e agora estava sendo algoz. Qual é a lição que podemos tirar desse fato? Vemos que Chris, mesmo depois de tanto tempo estudando na Corleone, ainda sofria racismo, preconceito e humilhações e somente Greg lhe apoiava, mas quando ele tenta resolver o problema sozinho, ficou em paz, mas acabou sozinho, pois todos o temiam e só isso.

Nesta situação Chris não durou muito tempo no cargo de inspetor, ele logo foi chamado à atenção pela professora Senhorita Morello, que tinha recebido várias queixas dos alunos da postura repressiva de Chris. É interessante que estes mesmos alunos nada fizeram para evitar a briga entre Chris e Caruso, mas procuraram a professora para reclamar da nova postura de Chris.

Quanto ao seu único amigo, o Greg, que foi advertido por ele, a amizade entre ambos ficou abalada. Chris se sente mal nesta situação, percebe com arrogância e sendo um tirano não é o melhor jeito de ter o respeito das pessoas, mas sim pelo o que ele é, segundo conselho recebido por seu pai.

O mais interessante de se notar aqui é saber que os alunos, ante a postura autoritária do Chris, decidem reclamar com a Senhorita Morello, mas antes as agressões de Caruso eles nunca se manifestam.

Chris entrega o cargo de inspetor de alunos e quem assume em seu lugar foi Caruso, que passa a lhe oprimir mais ainda. Este final só pode ser aceito como comédia, uma brincadeira do autor O Chris Rock, pois, Caruso neste seriado nunca foi visto como um ótimo aluno e este é o principal requisito para se ser inspetor, neste sentido, ele não poderia ter assumido a função de inspetor de aluno.

No terceiro episódio “Todo Mundo Odeia Caruso”, aqui Caruso é derrotado em uma briga contra um aluno oriental, depois deste revés ele perde totalmente sua postura arrogante e

passa a ser um aluno quieto e respeitador. Mas para Chris a situação não melhora, porque sem Caruso no domínio a escola entra em colapso e todos passam a oprimir o Chris.

Estamos diante de um dos dilemas mais difíceis para Chris, pois passou das perseguições do Caruso para ser perseguido por todos. Neste momento ele decide que tem que fazer com que Caruso volte a ser o valentão da escola, para que Chris deixasse de ser alvo de pancadaria de todos os outros alunos da Corleone, ou seja, ele chega à conclusão de que é melhor ter somente um perseguidor, do que continuar a ser perseguido por todos.

Chris decide pedir ajuda ao aluno Chinês, Yao, neste momento ele solicita que ele volte a lutar com o Caruso, só que pede para que ele perca.

Para tanto Chris entra em um acordo, ele poderia ajudar Yao em alguma matéria que tivesse problema. Yao lhe diz que precisa de ajuda em matemática. Chris fica perplexo ao saber de sua dificuldade. Yao lhe responde, se ele acha que todos os asiáticos são peritos em matemática.

O interessante é se perceber que Chris, que sofre de discriminação e preconceito o tempo todo, acabar também discriminando o Yao, ao saber que ele tinha problemas com matemática, pois existe uma opinião popular que todos os asiáticos são ótimos matemáticos. Chris concorda em lhe ajudar, para sair da situação de violência generalizada que estava sofrendo na escola.

Uma coisa que vemos no diálogo entre o Yao e Chris é que ambos têm estereótipos um do outro, Yao diz que tem problemas com a matemática, Chris se surpreende achando que todo asiático é bom nesta matéria, já Yao acha que Chris só dançar e cantar rap.

Neste episódio percebemos que o aluno Chinês, o Yao, também sofria *bullying* do Caruso, por este motivo decidiu aprender caratê, para que Caruso lhe deixasse em paz. Com a vitória na briga ele conseguiu isso, exatamente o que fala (Teixeira, (2013), que dependendo de como o aluno reage contra as agressões se defendendo, ou sendo passivo, a mesma se encerra ou continua, porque não se vai para a escola para apanhar e ser humilhado e sim estudar aprender, Yao conseguiu se defender.

Após a sua vitória Yao não quis sumir a liderança deixada por Caruso, enquanto Chris, que ante podia fugir de Caruso, muitas vezes, nesta nova situação ele agora passa a ser vítima de toda a escola.

Nossa conclusão ao analisarmos este seriado é tentar informar as várias implicações existentes sem uma situação de *Bullying* e que podemos auxiliar suas vítimas. Quando

assistimos e analisarmos os episódios da série “Todo Mundo Odeia o Chris”, observamos que o protagonista tenta resolver seu problema sozinho, em algumas ocasiões ele até consegue contornar, mas não dura por muito tempo. No caso do aluno Chinês que também sofria *Bullying*, ele optou por aprender caratê, no intuito de conseguir se defender do Caruso.

Nesse ponto, podemos ver que não existe nenhum apoio vindo da escola que faça valer os seus direitos, o que vemos são alunos completamente a mercê da violência, entregues a si mesmos.

Como relatamos anteriormente, o *Bullying* já fez muitas vítimas em nosso país, por conta destes fatos a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei N° 13.185 sobre *Bullying* nas escolas, no dia 06 de novembro de 2015, que determina que seja considerada intimidação sistemática *Bullying* todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Fante (2005) desde 2000 ela vem pesquisando a questão da violência nas escolas, dedicando-se especialmente ao estudo do fenômeno *Bullying*. Segunda esta pesquisadora é nos primeiros anos escolares que podem surgir os traumas que descambam para a violência sofrida na escola, a autora enfatiza a necessidade de se resgatar a saúde emocional da criança o mais cedo possível. Foi assim que ela propõe trabalhos voluntários nas escolas, ela idealizou o projeto “Educar para a Paz”, já aplicado em algumas escolas e altamente recomendado.

O projeto é um guia idealizado por Fante (2005) para combater e prevenir o *Bullying* nas escolas. Ele foi projetado segundo suas pesquisas realizadas sobre o assunto, tendo resultados satisfatórios nas escolas em que foi implantado. É um projeto simples com medidas educativas que visam ações de respeito às diferenças que cada um de nós tem e que sejam levadas em conta, promovendo a integração de gestores, alunos e professores para que todos participem disso.

Dessa maneira, na série “Todo Mundo Odeia o Chris” podemos observar que ele narra a sua história de vida na escola e fora dela, portanto, o seriado tem temporadas contando várias situações não só dele, mas de outros sujeitos que também como o Chris vive preconceitos e discriminações assim é o aluno chinês, o gay, o emigrante a aluna feia e o próprio Chris por ser negro. Enfim, não faltam exemplos que possam levantar a questão da diferença entre nós e os outros, isso se deve ter em mente que a diferença pertence ao nosso mundo e vemos isso na escola e em qualquer lugar.

Isso Chris deixa bem claro, que o diferente tinha algo que incomodava, e não eram bem aceitas pelas pessoas, e elas podem ver isso na série. As representações desses sujeitos na série são válidas para se discutir entre os alunos na escola ou numa sala de aula.

O seriado é bem conhecido por aqui. Assim, umas das questões ultimam que Chris fala é do episódio Todo Mundo Odeia o Supletivo onde ele não passa de ano e tem que fazer o supletivo e isso fica em dúvida se passou ou não de ano deixando os espectadores com interrogação.

Isso também é um momento propício de se levantar aos alunos na escola onde o professor atua, porque é o último episódio e ficamos sem saber a verdade só existindo conspirações. Seria bom perguntar aos alunos será que eles já tiveram vontade de desistir da escola depois de ter muitas dificuldades enfrentadas? E se conhecem ex- alunos que já fizeram isso daria um bom debate.

5º CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta nas páginas anteriores em primeiro lugar foi expor algumas considerações do que se diz respeito ao *Bullying* e suas características; em segundo lugar apresentamos os episódios escolhidos por que se adéquam para o debate sobre o *Bullying* na escola; em terceiro lugar fizemos uma análise desse conjunto e por último temos as conclusões.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi alcançado, definimos o que é *Bullying* e conferimos isso nos episódios, portanto fica a reflexão a que chegamos. O *Bullying* é um fenômeno internacional, que ganhou notoriedade por causa do crescente índice de violência ocorrido nas escolas e a mídia dando espaço sobre o assunto no meio de comunicação, ele sempre existiu, podemos dizer que seja também da liberação econômica, a busca do corpo perfeito propagado e incentivo aos excessos de todos os gêneros, as crianças e jovens sofrem essa pressão.

Isso vem causando medo e preocupação aos pais, alunos e professores. A escola deixou de ser um lugar seguro para as pessoas ficarem, agora alunos e professores tem que procurar modo de se defender dos ataques de rebeldia dos alunos mais problemáticos. A falta de limites na escola faz com que os alunos vítimas e opressores fiquem com consequências desastrosas para a sua vida. As vítimas se afundam nos problemas emocionais, e em alguns casos para o resto da vida. Os opressores com tendências as práticas inflacionais ou ao uso de drogas e álcool.

É uma coisa que atinge a todos e só a educação aliada com a família pode solucionar isso. Logo, trabalharmos com o respeito ao diferente é o que nós aprendemos neste estudo precisamos ter mais respeito uns com os outros para que possamos ser mais cidadãos.

6º REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBOZA, Anne Elyze Souza; RAMOS, André Luis Morais. BULLYING: UM OBSTÁCULO NA VIDA E NA APRENDIZAGEM. Disponível em: <[HTTP://publicações.fatea.br/index.php/eecom/article/](http://publicações.fatea.br/index.php/eecom/article/)> Acesso em: 20 out.2014.

EPISÓDIOS WIKI, PT-BR. Disponível em: <http://www.CHRIS.FONDOM>. Acesso: em: 24/12/18.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

JULIÃO, Luanda. ESCOLAS AINDA CONFUNDEM RACISMO COM BULLYING. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2018/07/16>> Acesso em: 29 abr. 2019.

NOGUEIRA, Oracy. PRECONCEITO RACIAL DE E PRECONCEITO RACIAL DE ORIGEM. Revista de Sociologia da USP, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v19n1/a1sv19n1.pdf>>. Acesso em: 07 out.2018.

GOMES, Marcelo Magalhães. O Bullying Escolar no Brasil. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>> .Acesso: em: 22/12/2018.

TEIXEIRA, Gustavo. MANUAL ANTIBULLYING; para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro. Pegue e Leve Saraiva, 2013.